



UM VERÃO MORNHO ATÉ PARA O COMÉRCIO

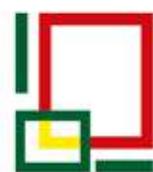
Pandemia e condições meteorológicas têm complicado a vida aos comerciantes da praia da Vagueira, mas as últimas semanas já foram melhores para os negócios.

PÁG. 6



PEDIDOS DE APOIO AO SAAS AUMENTARAM COM A PANDEMIA

SUP.II



ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 2021
26 DE SETEMBRO

OPINIÃO: CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL

PÁG.3

PSD, CDS E CHEGA APRESENTAM NOMES

PÁG.4

“ANIMAR O VERÃO” NAS PRAIAS ATÉ SETEMBRO

PÁG. 5

PARÓQUIAS RECEBEM DOIS NOVOS PÁROCOS

PÁG. 5

EDITORIAL

Já gastaram o nome de São Pedro

Há sempre quem pragueje quando a vida lhe corre mal. E um verão sem calor é sempre motivo para praguejar. É, na verdade, o que mais tem acontecido nas últimas semanas. Ou não fossemos nós eternos insatisfeitos. Temia-se que a vaga de calor que assolou a Europa chegasse a Portugal e deu-se graças quando se percebeu que, afinal, não vinha na nossa direção. Menos mal, porque noutros países o cenário, infelizmente, foi aterrador. Mas já que não nos queixamos do calor, então queixemo-nos do frio. E do vento. E do nevoeiro. O nome de São Pedro já deve estar a ficar gasto de tantas súplicas que tenho ouvido, dirigidas a ele, nas últimas semanas. Só que não há intervenção divina que satisfaça toda a gente por igual.

A realidade é que a falta de calor, se para uns é apenas sinónimo de menos banhos de mar, para outros significa menos trabalho. Foi por isso que, este mês, fomos ouvir os comerciantes da praia da Vagueira. E que estamos a passar pelo segundo verão de uma pandemia, com todas as condicionantes que isso acarreta. E, por outro lado, efetivamente as temperaturas de verão têm sido mornas, o que leva menos gente aos areais e, consequentemente, ao comércio situado em zonas balneares.

Os comerciantes dizem que se estão a aguentar. Mas a verdade é que, no último ano, descobriu-se na classe empresária - no comércio a retalho, restauração e hotelaria, nomeadamente - uma resiliência que nem sempre lhes era

reconhecida. Foram dos mais afetados pela crise pandémica que todos, sem exceção, vivemos. E grande parte deles manteve-se à tona. Não à custa de preces, mas sim de trabalho, esforço e dedicação.

É compreensível que existam comerciantes que lamentam os tempos que estão a viver e que, inclusive, já preferiam nem falar sobre “a crise”, como nos aconteceu quando fomos para o terreno fazer reportagem. Por outro lado, é admirável que ainda haja tantos sorrisos nos lábios para receber os clientes e tanta esperança pelos tempos que hão de vir. Mas há. A isso chama-se trabalho árduo. E é de louvar.

Chova ou faça sol, o comércio local - não só na praia da Vagueira, não só no



concelho de Vagos, mas em todo o país - precisa de apoio. Precisa que as pessoas, cumprindo todas as regras em vigor devido à pandemia, apareçam, consumam e façam compras. Só assim o país voltará à normalidade. Se São Pedro puder ajudar com boas temperaturas, tanto melhor. E lá estou eu, mais uma, a gastar-lhe o nome.

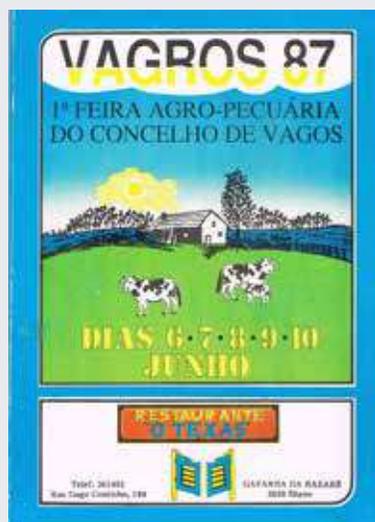
SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

“VAGROS/87” foi marco histórico regionalista

Integrada nas Festas da Vila, a “VAGROS/87” foi a I Feira Agropecuária do concelho. Da responsabilidade da câmara municipal, contou com o apoio de organismos ligados à Lavoura na região, existentes à época - Cooperativa Agrícola, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Associação dos Horticultores da Região, Centro de Gestão da Empresa Agrícola e Associação dos Apicultores. A cerimónia inaugural, a 6 de junho, registou a presença, entre outros, do governador civil de Aveiro, Sebastião Marques, vice-presidente do município, Mário Pinho (João Rocha encontrava-se no estrangeiro), presidente da assembleia municipal, Ana Maria Cerveira, subdiretor regional da Agricultura da Beira Litoral, Ramos Moura (em representação do secretário de Estado da Agricultura), e deputados pelo círculo de Aveiro.

Cerca de 80 empresas estiveram presentes na Feira, com destaque para a firma holandesa, dedicada à



exportação de batata de semente estrangeira, proprietária das marcas Jaerla, Baraka, Cleópatra, Monaliza, Olinda, Colmo, Ukama e Desirée. De sublinhar a vinda de visitantes estrangeiros, como aconteceu com a

Embaixada Real da Dinamarca, que fez deslocar a Vagos o conselheiro de sementes dinamarquesas, Rud Lauridsen, e o secretário geral, Ole Bech Bondesen.

Diversas outras firmas estrangeiras, ligadas à exportação de gado bovino leiteiro, também pretendiam igualmente expor na feira, mas a presença de gado bovino foi proibida pela Direção Geral da Agricultura da Beira Litoral, devido ao surto de peripneumonia que grassava no concelho. Registo, ainda, para as jornadas técnicas, com a presença de especialistas convidados, que realizaram várias palestras de interesse para a Lavoura do concelho. Destaque para a floricultura regional (Eng.ª Lurdes Simão); comercialização de legumes frescos, referências ao mercado europeu (Eng.ª Fernando Rosete); nutrição das vacas leiteiras (Dr. Castanheira Lopes); problemas parasitários do gado bovino (Dr. Armando Peguinho); problemas metabólicos das vacas leiteiras (Dr. Pereira Gomes); e peripneumonia contagiosa (Dr. Fontes e Sousa).

A Marlux, de José Creoulo Prior & Filhos

venceu o concurso do “melhor stand”. Quanto ao concurso hípico, todos os prémios foram ganhos pela Escola Equestre de Aveiro, liderada pelo professor e cavaleiro José Maya Seco. Muito participada, a gincana de tratores realizou-se no pinhal de S. João, e teve dois vencedores: Classe A (até 3.000 cc) - Armando Carlos Rocha Martins, Fiat 500; Classe B (acima de 3.000 cc) - João Santos Laranjeiro, Agriful A65.

Visitado por milhares de pessoas, o certame, que durou cinco dias, pretendia ser “um marco histórico na vida dos agricultores”, num concelho a projetar-se no turismo que tinha na agricultura um “parceiro rico”. “Desenvolvimento económico da agricultura assenta basicamente no cooperativismo e os agricultores da região já sido se aperceberam há muito”, diria Carlos Maia, diretor regional, na comemoração do “X Dia do Agricultor de Vagos”, no decorrer da qual o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou a eucaristia.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Viver com uma depressão

A depressão é uma doença bastante comum, afetando tanto homens como mulheres. Por vezes pouco valorizada pelas pessoas e sociedade, mas na ausência de um diagnóstico e tratamento adequados pode ter um desfecho trágico para a própria pessoa e/ou familiares.

Esta doença caracteriza-se pela presença de sintomas como tristeza suficientemente grave ou persistente para interferir na vida da pessoa; diminuição do interesse por atividades

ou prazeres da vida; choro fácil; alterações do padrão de sono (cansaço extremo/insónias); baixa auto-estima; pensamentos de inutilidade, insegurança e solidão; alterações da memória (por exemplo esquecimentos); “vontade de desaparecer”, entre outros.

De notar que não devemos confundir tristeza com depressão. O fim de um relacionamento, a perda de um emprego ou a morte de um ente querido podem provocar sintomas depressivos. Geralmente os sintomas surgem por picos

ao longo do dia, mas a pessoa vai recuperando o seu humor habitual com o passar do tempo. No entanto, na ausência de melhoria devem sempre procurar ajuda!

O diagnóstico, tratamento e seguimento regular destes doentes é fundamental. O tratamento baseia-se essencialmente na toma de medicamentos, que devem ser mantidos durante alguns meses, consoante avaliação do médico. É também importante o apoio por parte de um psicólogo. Recomenda-se ainda

exercício físico regular, como por exemplo caminhadas ao ar livre. Obviamente, o apoio da família e amigos é crucial para o sucesso do tratamento.

Precisa de ajuda? Não perca mais tempo e marque uma consulta com o seu Médico de Família!

Dra. Ângela Costa
Médica Interna de
Medicina Geral e Familiar
na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Agrupamento de Escolas de Vagos, Ângela Costa, Silvério Regalado, Paulo Gil Cardoso, Maria do Céu Marques, Maria do Céu Matos, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Neste número, os artigos de opinião são da responsabilidade das personalidades que encabeçarão as listas de candidatos à Câmara Municipal de Vagos, a apresentar pelos partidos políticos (PSD, PS e CDS), nas Eleições Autárquicas, marcadas para 26 de setembro próximo.

PSD

É com um sentimento de enorme responsabilidade e com sentido de missão que, mais uma vez, sou candidato a presidir à Câmara Municipal da terra que me viu nascer.

Uma responsabilidade que aceitei após o convite do PSD de Vagos, não só pela experiência adquirida ao longo dos dois últimos mandatos, como também pelo desafio que constitui desempenhar este cargo público, com a noção que implica desenvolver e fazer crescer o nosso Concelho, ao qual procurei e irei continuar a dar toda a minha dedicação, todo o meu empenho e todo o meu trabalho para que os Vaguenses possam sentir orgulhoso na sua terra.

Devo, no entanto, confessar que este último mandato foi um desafio extraordinário.

Como certamente estarão lembrados, começou com o flagelo dos incêndios em outubro de 2017, que afetou quase todo o Concelho. De seguida foram as tempestades Elsa, Leslie e Fabien e por fim a pandemia provocada pela Covid-19, com consequências muito graves

manifestamente reconhecidas por todos. No entanto, em Vagos, ninguém ficou para trás. E isso só foi possível graças aos princípios humanistas dos Vaguenses e a uma forte consciência solidária e coletiva.

A defesa desses valores revelaram-se muito úteis para todos, principalmente junto daqueles que são mais carenciados e que vivem e sofrem perto de nós, na nossa vila ou na nossa aldeia.

Terá sempre que ser essa a prioridade do poder local, daquele que está mais próximo dos eleitores e que mais depressa pode responder aos desafios que lhes são colocados.

E é isso que quero continuar a fazer com as pessoas, pela nossa terra.

Em termos muito genéricos, quero continuar a promover o desenvolvimento económico do nosso Concelho, com a consequente criação de emprego, facto que contribui diretamente para uma mais forte coesão social e de bem-estar da população, e contribui para a sua fixação. Segundo os resultados provisórios dos

últimos Censos, Vagos foi dos poucos Concelhos a nível nacional que viu a sua população aumentar. Facto que nos deixa com a certeza da estratégia definida para o Município.

Só esta estratégia poderá fazer com que os Vaguenses elevem a sua qualidade de vida e que possamos, consequentemente apostar nas mais inovadoras políticas ambientais.

Quero continuar a dar todo o apoio naquelas que são as áreas que considero relevantes para o crescimento e desenvolvimento do nosso Concelho. Refiro-me ao apoio na área social, na educação e na cultura, no turismo e sustentabilidade, no desporto e juventude, nas obras e na mobilidade.

Sei que não se fez tudo bem e que não se fez tudo o que havia para fazer. Contudo, posso afirmar que o programa eleitoral do PSD, apresentado aos vaguenses em 2017, foi concluído em cerca de 90%.

Sei que Vagos fez e que Vagos vai fazer mais, com as pessoas, pela nossa terra.



Sei que esta candidatura do PSD aos órgãos autárquicos, seja às Assembleias de Freguesia, seja à Assembleia Municipal, seja à Câmara Municipal, é composta por pessoas com competência e com mérito para desempenhar as respetivas funções com dedicação, com empenho e com muita vontade de trabalhar.

Será com muita humildade que respeitaremos a vontade dos Vaguenses, embora também estejamos certos de que seremos merecedores da sua confiança e do seu reconhecimento, não só pelo trabalho até agora desenvolvido como também pela garantia de conhecimento, de experiência, de rigor, de transparência e sobretudo de proximidade com todos os Vaguenses. Muito obrigado!

Silvério Regalado

PS

A Câmara Municipal, com o seu poder executivo, é o órgão que deve direcionar e promover o desenvolvimento do concelho, para tal, deve definir prioridades e uma estratégia de intervenção.

Vagos tem um longo caminho a percorrer em muitas áreas, nas estruturas básicas, no planeamento e ordenamento rural e urbano, na elevação cultural e na educação, no desenvolvimento económico e no aumento de qualidade de vida da população.

É urgente que o concelho progrida, que se assuma em pleno no Séc. XXI, com estruturas de qualidade, em harmonia com as pessoas e com a natureza.

Os problemas com maior urgência de resolução, e que se têm vindo a agravar durante os últimos 22 anos, são com certeza, o estado calamitoso de ruas e estradas, estruturas urbanas básicas como: passeios, passeadeiras, sinalização

e gestão de trânsito adequados, assim como necessidade de ter saneamento, água e energia, em 100% do concelho.

Há com certeza muitos outros problemas a resolver e trabalho a fazer, desde uma gestão do concelho que permita desenvolvimento agrícola e florestal, industrial, tecnológico, urbano, educacional, turístico, ambiental, etc., etc.

22 anos foram mais do que tempo para desenvolver o Concelho de Vagos, e ficámos muito aquém de termos pelo menos as estruturas básicas.

Além de todas as questões estruturais existem também questões éticas e de princípio que têm que ser cumpridas, unindo os Vaguenses no usufruto da liberdade e participação cívica, quem me conhece sabe que sou um idealista comprometido diariamente em contribuir positivamente para uma sociedade melhor em harmonia com o mundo e

com o ambiente.

Sinto diariamente o compromisso da cidadania, e essa, exerce-se na: - igualdade e não na subserviência, na igualdade e não na altivez, na capacidade de servir e não na servidão, na capacidade de servir e não na procura de proveito próprio, na responsabilidade que imperativamente se assume quando outros nos escolhem para os ajudar, quando se ouvem todos, sejam aqueles que nos escolheram sejam aqueles que não o fizeram, não denegrindo ou menorizando outros cidadãos, sem jogadas de bastidores, fintas, rasteiras ou má-fé, sem a vontade da vitória ou da glória, com o assumir a responsabilidade de servir, na igualdade, independentemente de etnia, credo, género, idade, diversidades ideológicas (desde que pacíficas e pacificadoras), diferenças físicas ou cognitivas, capacidade financeira ou da quantidade ou valor de bens possuídos, escolhendo para servir, quem demonstra cidadania.



Acredito firmemente que Vagos pode ser um sítio muito melhor para viver e trabalhar, ouvindo os anseios dos Vaguenses e trabalhando com afinco para que sejam satisfeitos.

Sinto o dever, de construir uma sociedade mais igualitária, de trabalhar em prol da nossa terra e de usar todos os meios ao nosso alcance para fazer progredir todas as localidades do Concelho.

A escolha é de cada um de nós. É Tempo de Mudança!

Paulo Gil Cardoso

CDS

Apresento-me novamente como candidata à Câmara Municipal, com muita determinação e ânimo, apresentando aos Vaguenses um projeto de alternativa. Comigo vai um vasto grupo de pessoas, filiados e independentes e ainda alguns que jamais se haviam envolvido num projeto político. Porém, todos com um denominador comum, fazer de Vagos um Município mais agradável, valorizar as nossas coletividades e as nossas gentes, valorizar o nosso território e proporcionar bem-estar a quem cá vive, aliciando que nos visita. Esta equipa que se juntou, como eu, sentem a desilusão pelas candidaturas que têm ganho as eleições, e que muito contribuíram para a falta de desenvolvimento que se nota no concelho. Candidaturas essas focadas

só na promoção pessoal dos candidatos, manifestamente inaptos para gerir o Município, para captar investimento, para aproveitar os fundos europeus. Por isso inaptos para alavancar um Município abençoado pela natureza, já que tem enorme potencial nessa área, seja pelo rio que o atravessa, o mar que o banha e a floresta que o reveste. Na equipa do CDS-PP temos as pessoas e as ideias. Vagos não tem seguido no rumo certo nem acompanhado a evolução do presente século. Com a experiência dos mais velhos, o arrojo dos mais jovens que aceitaram o desafio, somos a candidatura que Vagos precisa. Estou plenamente convencida que com todos eles, poderei dar à minha terra a vida, a dinâmica e a centralidade que merece.

Destaco três aspetos que me parecem relevantes: Território- criar centralidade à vila e às freguesias, requalificar as estradas e criar uma circular à vila para retirar do centro o trânsito de pesados que causa desconforto e diminui a qualidade de vida das nossas populações. Cultura- criar um evento marca diferenciador, que catapulte o Município, valorize as nossas gentes, as nossas empresas e empresários e crie riqueza; Economia- impulsionar e dinamizar as zonas industriais, por forma a atrair investimento que crie emprego e fixe população no concelho, articulando com os estabelecimentos de ensino por forma a formar pessoas mais aptas a responder às necessidades empresariais; promover e apoiar a prática da agricultura,



fomentar o emparcelamento que permita a mecanização, com base nas condições climáticas e análise de solos e definir os produtos que ofereçam maior valor acrescentado para o agricultor.

O objetivo é ganhar e colocar Vagos no Rumo certo

Maria do Céu Marques

PSD apresenta candidatos para mais três freguesias

Marisa Silva, Paulo Silva e Isabel Mónica são apostas dos sociais-democratas para as próximas eleições autárquicas.

O PSD de Vagos continua a anunciar as suas apostas para as próximas eleições autárquicas, que se disputam a 26 de setembro. Nas últimas semanas, os nomes de Marisa Silva, Paulo Silva e Isabel Mónica foram divulgados como sendo os candidatos à União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina, Junta de Freguesia de Santo André de Vagos e Junta de Freguesia de Calvão, respetivamente.

Para suceder a Silvério Rua (também PSD), que está à frente dos destinos da União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina há 16 anos, a escolha dos sociais-democratas recaiu sobre Marisa Silva, que já fez parte da lista do

atual executivo nas últimas eleições autárquicas. Para o partido, a advogada "abraça agora o desafio de dar continuidade ao trabalho realizado em prol das comunidades, com o apoio da estrutura que ancorou as diversas vitórias eleitorais de Silvério Rua e que foram, recorde-se, sustentadas na confiança dos cidadãos na muita obra feita".

No que diz respeito à freguesia de Santo André de Vagos, o PSD apresentou Paulo Silva para suceder ao atual presidente, Amílcar Raimundo, do qual é atualmente secretário. Os sociais-democratas entendem que se trata de uma "candidatura de continuidade". Para Calvão, a aposta recaiu sobre Isabel



Marisa Silva



Paulo Silva



Isabel Mónica

Mónica, advogada. O partido entende que a freguesia, liderada atualmente por Filipe Jorge (CDS), "necessita, com urgência, de ser desenvolvida e catapultada, de maneira a acompanhar

as restantes freguesias do nosso concelho em termos de infraestruturas e melhoramentos das vias de comunicação".

S.F.

CDS apresenta listas a todas as freguesias

Os dois presidentes de junta que o partido viu serem eleitos nas últimas eleições, Filipe Jorge e Hugo Santos, voltam a candidatar-se.

Já são conhecidos os nomes de todos os candidatos que vão liderar as listas do CDS, nas próximas eleições autárquicas. O partido democrata-cristão vai concorrer às oito juntas de freguesia de Vagos e candidata Oscar Lopes à Assembleia Municipal. Maria do Céu Marques já havia sido anunciada como a escolha para concorrer à Câmara.

Das oito juntas vaguenses, duas são, atualmente, geridas por autarcas do CDS: a de Calvão, com Filipe Jorge, e a de Ouca, com Hugo Santos. Ambos são recandidatos pelo mesmo partido, na tentativa de garantirem a continuidade.

Para Soza, o CDS escolheu Joel Martins. Natural de Salgueiro, é gestor de frota e equipamentos na JSC SA e tem 39 anos. A Junta de Freguesia de Santo André de Vagos vai concorrer Fernando Seixeiro, de 53 anos, um empresário de Sanchequias que é, também, presidente da Associação Desportiva de Santo André. E para a Junta de Freguesia da Gafanha da Boa-Hora o CDS vai apostar em Silvino Corticeiro, de 60 anos, empresário agrícola residente na Gafanha da Vagueira.

No rol de candidatos democratas-cristãos surge, também, Marco Lancha, como candidato à União de Freguesias de Covão do Lobo e Fonte de Angeão. Com 39 anos, reside em Parada de Cima e é enfermeiro de profissão. Por seu turno, Marco Graça é o candidato à União de Freguesias de Vagos e Santo António. Atualmente, é diretor comercial numa operadora de telecomunicações e tem 52 anos. Cláudia Francisco é o único nome feminino que concorre à liderança de uma Junta de Freguesia pelo CDS, mais propriamente à União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina. Tem 42 anos, reside na Ponte de Vagos desde os seis e integrou o Agrupamento de Escuteiros e o grupo coral, entre outros.

O CDS também apresentou Oscar Lopes Francisco, de 49 anos, como candidato à Assembleia Municipal de Vagos. Segundo informação divulgada pelo partido, Oscar Francisco reside na Ponte de Vagos, é licenciado em Organização e Gestão de Empresas e é empresário. Além disso, integra a associação AVELA.



Oscar Lopes



Filipe Jorge



Hugo Santos



Joel Martins



Fernando Seixeiro



Silvino Corticeiro



Marco Lancha



Marco Graça



Cláudia Francisco

CHEGA concorre à Câmara, Assembleia e quatro Juntas

É a primeira vez que o partido se apresenta a eleições no concelho de Vagos

A concelhia de Vagos do CHEGA apresentou, recentemente, os nomes dos candidatos que vão concorrer nas próximas eleições autárquicas. O partido entra na corrida da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal, e das Juntas de Freguesia e União de Freguesia de Vagos e Santo António, Santo André, Calvão e, ainda, Ponte de Vagos e Santa Catarina.

A lista que concorre pelo CHEGA à Câmara Municipal é encabeçada por Vítor Oliveira, de 39 anos, técnico informático de profissão e residente em Vagos. Para a Assembleia Municipal, a aposta recaiu sobre Sidónio Sansana, da Gafanha da Boa Hora. Tem 55 anos e é professor.

Segundo a Vagos FM, o partido frisou que apenas apresentou candidatos a quatro freguesias por "não ser possível" concorrer a mais, visto que a concelhia foi criada somente dois meses antes do prazo para entrega das listas.

O candidato apresentado para concorrer à União de Freguesias de Vagos e Santo António é Paulo Grave, de 51 anos, empresário de profissão. A Junta de Freguesia de Santo André candidata-se Fernando Estevam, operário fabril, de 48 anos. Custódia Costa, de 43 anos, empresária, é a aposta para a União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina. Por fim, à freguesia de Calvão concorre Carlos Malta, de 51 anos, técnico operacional.



Tiago Bettencourt, Cuca Roseta e Siricaia na praia da Vagueira

Programa “Animar o Verão” decorre até dia 5 de setembro nos areais das praias do concelho de Vagos

Depois dos concertos de Três Tristes Tigres e de Cuca Monga, entre outros, o Largo Parracho Branco, na praia da Vagueira, prepara-se para receber Tiago Bettencourt, dia 21, Cuca Roseta, a 28, e Siricaia, dia 4 de setembro. Os espetáculos integram o programa “Animar o Verão 2021”, organizado pela Câmara Municipal. Estão previstos, ainda, programas de rádio, teatro de rua e outras iniciativas culturais.

O evento arrancou a 24 de julho e estende-se até à primeira semana de setembro, apesar de, este ano, ser adaptado às condicionantes a que obriga a pandemia de covid-19. Assim, todos os espetáculos do Largo Parracho Branco têm lotação limitada, havendo a obrigatoriedade de os bilhetes - que são gratuitos - serem levantados, previamente, na Biblioteca Municipal de Vagos ou na Biblioteca de Praia, situada na Vagueira. Todos os concertos têm início às 21.30 horas e as entradas apenas estão disponíveis para levantamento uma semana antes do respetivo espetáculo. No dia, é obrigatório o uso de máscara, a manutenção da distância de segurança e a desinfeção das mãos à entrada e à saída do espaço.



Mas o “Animar o Verão 2021” nem só de concertos é composto. Nos areais das praias, a animação tem sido garantida pelo coletivo “Há Chatos na Praia”. Ainda restam performances no dia 21, na praia da Vagueira, e no dia 22, no Areão, ambas entre as 16 e as 18 horas. Aos domingos, entre as 17 e as 19 horas, decorre no Largo Parracho Branco o programa de rádio da Vagos FM “Viva o Verão”.

Para encerrar o programa balnear, está agendada, para 5 de setembro, também no largo da praia da Vagueira, a tradicional Feira à Moda Antiga. E, ainda, no mesmo espaço que tem estado a funcionar, em permanência, a Biblioteca de Praia, o Espaço Bairrada e o Posto de Turismo.

S.F.

Novos párocos nomeados pelo bispo

Padre Nuno Duarte e Padre José Augusto deixam Vagos e as respetivas paróquias onde assumiam cargos.



As paróquias de Vagos (São Tiago), Fonte de Angeão (Nossa Senhora do Livramento), Ouça (São Martinho), Santo António de Vagos (Santo António) e Soza (São Miguel), pertencentes ao arcebispo de Vagos, vão ter novos párocos. As recentes nomeações de D. António Moiteiro, bispo de Aveiro, deram a conhecer que os novos padres a assumir funções nas paróquias em causa serão José Carlos Gabriel Pereira, que foi nomeado moderador, e Nicolau Claro Miranda Barroqueiro. Deixam Vagos o padre Nuno Duarte e o padre José Augusto.

S.F.

Segundo a comunicação do bispo, o padre Nuno Duarte Queirós foi dispensado dos encargos que assumia e enviado em missão de estudos para Roma, em Itália, onde irá frequentar a licenciatura em História da Igreja. Como forma de despedida, o seu serviço pastoral foi celebrado em ação de graças na Igreja e Soza (na foto), no passado dia 14, e nas igrejas de Santo António de Vagos e de Fonte de Angeão, no dia 15.

Por seu turno, o padre José Augusto Nunes foi dispensado a seu pedido e nomeado, depois, colaborador pastoral das paróquias de Couto de Esteves (Santo Estêvão), Pessegueiro do Vouga (São Martinho) e Rocas do Vouga (São João Batista), do arcebispo de Sever do Vouga.

Quanto aos novos párocos, cuja data de início de funções ainda não está definida, José Carlos Pereira tem 46 anos, é natural de Ovadas, em Resende, e foi ordenado em 2006. Até agora, era pároco em Agueda. Já o padre Nicolau Barroqueiro, de 52 anos, nasceu no Monte, Murtosa, foi ordenado em 2000 e, até agora, exercia funções em Ois do Bairro, São Lourenço do Bairro e Vilarinho do Bairro, no arcebispo de Anadia.



Vagos volta a receber competição internacional de dança

Evento desportivo acontece a 16 e a 17 de outubro, no Pavilhão Municipal Dr. João Rocha Pai

Valsa, tango, salsa e rumba são, entre outros, estilos que compõem a modalidade de dança desportiva. E estão todos de regresso a Vagos. A 4ª edição do “RF Vagos Open”, campeonato internacional, vai decorrer a 16 e a 17 de outubro, no Pavilhão Municipal Dr. João Rocha Pai, sob organização da escola Ritmo das Formas.

“Convidamos, desde já, todos os atletas, treinadores, agentes desportivos, familiares e público a assistir e apoiar este evento tão importante para todos os que amam a dança desportiva”, anunciou a Ritmos e Formas, liderada por André Vieira. A competição tinha estado agendada para outubro do ano passado, mas acabou cancelada devido à pandemia de covid-19.

Na edição de 2019, a última a ser realizada, o evento decorreu no Pavilhão Desportivo do Colégio de Calvão, contou com o apoio da Câmara Municipal e participaram nele cerca de 300 pares de dançarinos, oriundos de 15 países. De acordo com a organização, em breve vão ser divulgadas mais informações sobre a edição deste ano, mas podem ser colocadas questões através do e-mail info@rf-vagosopen.com.

S.F.



População de Vagos cresceu 0,2% em dez anos

Segundo os Censos 2021, as freguesias vaguenses que mais viram aumentar o seu número de habitantes foram Calvão e Gafanha da Boa Hora

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou, recentemente, os resultados preliminares dos Censos 2021. E, de acordo com os mesmos, a população de Vagos cresceu 0,2%, desde 2011, sendo constituída atualmente por 22905 habitantes. Calvão e Gafanha da Boa Hora foram as freguesias que mais viram aumentar o seu número de residentes, ao contrário de Soza e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, que foram aquelas que perderam um maior número de habitantes.

Quando é feita a comparação com os números de 2011, o concelho de Vagos tem mais 0,2% de moradores, sendo 10 988 do sexo masculino e 11 917 do feminino. No que diz respeito ao número de agregados, o crescimento foi de 5,9% (existindo, agora, 8738). Já no que respeita ao número de alojamentos, a subida foi de 4,8% (havendo, atualmente, 13 3097).

De acordo com os dados do INE, a freguesia de Calvão foi aquela que mais cresceu em número de habitantes - passando de 2014 para 2190 (mais 8,7%) -, seguindo-se a da Gafanha da Boa Hora, que tem agora 2850 pessoas (mais 8,6%), quando, em 2011, tinha 2650. Ponte de Vagos e Santa Catarina, assim como Santo André de Vagos, também aumentaram o número de residentes.

No lado oposto da tabela surge Soza, que foi a freguesia vaguense que perdeu mais gente, tendo agora menos 8,2% de cidadãos (passou de 3069 para 2817). Também Fonte de Angeão e Covão do Lobo perderam moradores, tendo atualmente 2015 habitantes, que correspondem a menos 6,9% do que em 2011 (quando tinha 2165). As freguesias de Vagos e Santo António e de Ouça também têm menos habitantes, mas em percentagens inferiores.

S.F.

Verão começou mal para o comércio, mas está a compor-se

Falta dos emigrantes faz-se sentir junto dos comerciantes da praia da Vagueira e as temperaturas amenas também não têm ajudado ao negócio.

O volume de negócios ainda está longe do que se registava antes da pandemia. Até porque faltam os emigrantes e ainda vigoram várias restrições. Além disso, o sol tem estado tímido e, em muitos dias, o vento e a neblina teimam em aparecer. Mesmo assim, os comerciantes da praia da Vagueira dizem que a época balnear, nas últimas semanas, começou “a compor-se”.

momento, qualquer coisa que seja feita ajuda muito”, assume Simão Lopes, proprietário do Esplanada Bar, que é também cervejaria e restaurante.

Simão também diz que “o verão está a melhorar, aos poucos”. E até já arrisca dizer que lhe parece que vai ser melhor do que no ano passado, “principalmente por causa dos novos horários, que



“Este ano, começou mal para todos. Mas as coisas têm-se composto e as pessoas até acabam por vir”, conta António Jorge Rocha, das Farturas da Vagueira (ou Farturas Diana), no Largo Parracho Branco. Há oito anos que o negócio de família, que já vai na terceira geração, está na Vagueira, apesar de também existir, há mais de 30, na praia da Costa Nova e, ainda, na de Mira. Por ali, sente-se falta dos emigrantes. “Notamos que, este ano, não vieram tantos. E eles são a grande força do nosso comércio. Mas acabamos por também ter muitas pessoas que vivem em Portugal e que, em vez de irem para fora, passaram a visitar-nos”, ressalva António Jorge.

permitem a abertura até às duas da manhã”.

Desde que os horários alargaram, o Esplanada Bar começou “a trabalhar um bocadinho melhor”. Mesmo que ainda tenha que funcionar com muitas restrições, impostas pelas autoridades de saúde. Restrições essas que nem sempre são bem cumpridas pelos clientes. “Não posso generalizar, mas a verdade é que ainda temos que chamar à atenção algumas vezes, principalmente devido ao distanciamento das mesas. É necessário estarmos atentos”, diz Simão Lopes.

“O verão está a melhorar, aos poucos. Veio ajudar-nos o alargamento dos horários e o facto de podermos estar abertos até às duas da manhã”

Simão Lopes, proprietário do Esplanada Bar

Diana, que é quem dá o nome ao negócio, frisa que “os clientes dizem” que as suas farturas “são as melhores do Mundo”. E o certo é que continuam a procurá-las, ano após ano. E nem a falta de calor os tem afastado. Pelo contrário. “Temos que dizer a verdade e, para mim, se o tempo estiver um bocadinho mais fresquinho é melhor, porque vendo farturas quentinhas”, brinca António Jorge.

Espectáculos ajudam

Em pleno agosto, durante a semana, nota-se menos afluência nas ruas da praia da Vagueira do que aquela que existia antes da pandemia. As lojas que comercializam artigos de praia e de vestuário têm menos clientes no interior e as esplanadas estão mais vazias. Mas, aparentemente, ao fim de semana, principalmente ao sábado, com as noites de concertos no Largo Parracho Branco, assim como com as restantes atividades do programa “Animar o Verão”, o cenário tem-se composto.

“Ajuda bastante. Acaba por chamar pessoas que têm pouco conhecimento daquilo que é a praia da Vagueira e notamos maior afluência nesses dias. Com as restrições que temos neste



Para Vítor Jesus, da Churrasqueira Vító, ainda não é tempo de balanços. Há dias em que lhe parece ter mais clientes do que no ano passado. Noutros, parecem-lhe menos. Também nota a falta dos emigrantes. Mas, como trabalha muito em sistema de “take away”, tanto para residentes da praia da Vagueira como para quem apenas ali está em período de férias, Vítor diz que as vendas “tem estado dentro da média”. O certo é que ainda falta quase um mês para o final do verão e “a gente só no fim é que faz as contas”.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**



PARABÉNS LEONARDO MOÇO

Assim como as famílias e os amigos se orgulham dos jovens que, de alguma forma, se notabilizam positivamente pelos seus feitos - quer sejam sociais, escolares, culturais, artísticos ou outros - também as associações onde os mesmos se integram e crescem não escondem o seu regozijo quando veem os seus elementos marcar uma posição de destaque na sociedade em que se inserem.

Apesar da nossa associação ter como primeira necessidade formar os melhores músicos para integrarem as nossas valências artísticas, não descarta nunca uma outra causa: ajudar a formar pessoas íntegras, solidárias e bem adaptadas socialmente.

E, felizmente, os exemplos estão à vista de todos (em quantidade e qualidade) facto de que muito se congratulam os diretores, maestro e professores da FV.

Vem este preambulo a propósito do prémio anual “Daniel Serrão” recentemente atribuído ao nosso executante Leonardo Moço, enquanto estudante de medicina.

Este conceituado galardão tem como finalidade premiar o aluno que termine o mestrado integrado em medicina com a média final mais elevada, abrangendo os estudantes das três escolas sitas no norte de Portugal, a saber: a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a Universidade do Minho e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, também da Universidade do Porto.

Quando teve de se mudar de armas e bagagens para a cidade do Porto, para aí frequentar as aulas, a sua assiduidade aos ensaios e serviços da Banda Vaguense ficou bastante comprometida, tal como tem acontecido sempre aos outros jovens músicos que decidem frequentar o ensino superior ou abraçar uma vida profissional, longe da sua terra.

Mas o Leonardo fazia questão de vir prestar a sua colaboração à nossa instituição sempre que podia, de bom grado, mesmo tendo para isso de enfrentar as dificuldades daí decorrentes.

Atualmente, está a frequentar um ano de internato de formação geral, no Algarve, no Centro Hospital Universitário de Portimão, para que depois possa escolher fundamentada e responsavelmente o rumo a seguir na sua vida profissional.

Para o futuro vamos com certeza perder um bom saxofonista e pianista.

Mas confiamos, com base nas excelentes capacidades que já todos lhe conhecemos, vir a ganhar um excelente médico - humano, responsável e competente.

PARABÉNS LEONARDO.

PAGAMENTO DA QUOTA DE SÓCIO 2021

Ainda temos muitos associados da FV que não fizeram o pagamento da quota referente a 2021.

Relembramos que podem cumprir o seu dever junto de qualquer elemento da direção ou fazer a entrega utilizando o nosso IBAN abaixo indicado, mencionando preferencialmente na referência o respetivo nome, ou enviando mail para o nosso endereço eletrónico identificando o facto.
A FV agradece a colaboração.

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 41 . AGOSTO 2021

Tem a Palavra a Mesa

Em breve homenagem

Pensemos a poesia dos dias que passam Literal, sem floreios nem alegorias...

Sou
Quero ser
Dos que não têm história,
Dos que não inspiram títulos de jornal,
Daqueles que todos os dias fazem obra
Que no fim do dia "se desfaz" e
No dia seguinte, tudo começa do zero
Passam os dias na labuta
Aqueles que nunca pensam em si...
De quem a vida nunca quis saber
E não o lamentam, antes o aceitam:
-"É assim a vida...!" - afirmam sem se questionarem.
O lamento de nada serve
Se não se agradece a dedicação
Poucos param para a reconhecer
O poder desta sua atitude

Consolo meu:
A companhia de tantos anónimos
Que todos os dias começam do zero
Repetem inopinadamente
Com abnegação, coragem, dedicação,
Até mesmo uma certa bonomia
Abnegação ou altruísmo?
Coragem de enfrentar

Dedicação em tudo o que fazem
Bonomia ligeira na alegria
Com que tudo começam, recomeçam e,
de novo, recomeçam...

Recomeçar infinitamente
Eis o mais ínfimo princípio
De tudo o que representa a vida
Em todas as suas formas
Coitada de mim, coitada, não!
Coitados de todos os que não Reconhecem
Não sabem dar valor
Aos fazedores que todos os dias
Nos proporcionam respostas
As nossas mais ínfimas necessidades.

Esta é a mais breve história da Santa Casa,
Desta nossa Casa
A nossa instituição é um bom exemplo
Desta realidade:
Aqui tudo se orchestra no sentido
De tudo nos ser organizado,
De tudo estar acautelado
Dos mais pequeninos, aos mais idosos
Todos têm o seu melhor bem guardado
Aqui - nesta estrutura mágica que tudo
Adivinha, planeia e concretiza
Vamos descansados,



Graças a todos os que,
todos os dias, fazem acontecer:
A nossa cria fica bem entregue
Tudo está bem e acautelado
Há quem pense todas as necessidades
E concretize as respostas
Graças a todos os que não fazem títulos
de jornais

Sou
Quero ser
Um/a de vós
Sou
Quero ser a voz
Dos que não param para relatar
Seu infinito afã
Aqui fica esta, a minha

Breve e singela Homenagem

Em mês de "férias" para os que as têm
Fica a lembrança pelos que acautelam
as nossas ausências.

Brinquei com palavras, as palavras do
dia a dia:
Singelas, simples, sem grandes
floreios.

Do diagrama das palavras usadas,
ressaltam as que sozinhas não fazem
sentido, mas dão todo o sentido a tudo
o que queremos deixar dito, é a força
das palavras, vale o que vale. Para mim
são importantes como testemunho das
atitudes daqueles que todos os dias nos
dão resposta a necessidades básicas,
simples, singelas.

Para todos termos férias, há os que
estão lá por nós, sempre.

Todos os dias do ano - férias, feriados,
fins-de-semana ...

E não incomodam os títulos dos jornais...

Maria do Céu Matos
Mesária

Fazer as malas e partir

A Casa de Acolhimento Residencial de Vagos tem como objetivo acolher crianças/jovens, do sexo feminino, entre os 12 e os 18 anos.

Se há momentos em que a CAR se vai mantendo com as mesmas 20 crianças/jovens durante meses, outros momentos há em que as vagas existentes vão sendo ocupadas por novas adolescentes. Cada nova entrada trás consigo novas características, novas problemáticas, novos sonhos, novas motivações, novos desafios.

Como será expectável, a maioria das jovens não tem como ambição permanecer na CAR durante muito tempo. Contudo, esta permanência será ditada a cada momento de avaliação multidisciplinar com as entidades que acompanham cada uma, podendo o projeto inicial ter que ser ajustado às necessidades da menina e da família. Enquanto houverá jovens que a medida inicial basta para definição do projeto de vida, outras terão que permanecer durante mais algum tempo, a fim de atingir a maioridade ou a conclusão do seu percurso escolar.

A saída das jovens da Casa de Acolhimento é trabalhada consigo, com a sua família ou pessoas de referência, com os serviços que as acompanham e, em algumas situações, com outros serviços locais que poderão auxiliar neste processo.



Nos casos em que as saídas se dão após as jovens atingirem a maioridade, sempre que haja retaguarda familiar e seja este o seu desejo, o regresso será para a família, seja biológica ou de afeto. No entanto, em algumas situações, em que não há qualquer tipo de retaguarda, a jovem poderá iniciar a vida adulta com apoio para autonomia de vida, que poderá incluir um apoio económico para a jovem se conseguir orientar até ingressar o mercado de trabalho.

Todo o trabalho realizado ao longo do acompanhamento de cada criança/jovem, tem como objetivo fazer a diferença e promover a mudança na vida da mesma.

CAR

A criança que há em nós... é para sempre!

Sim, um dia, quando já somos velhinhos, podemos, sempre, ser outra vez crianças,...



Aquela criança que gosta de cantar e canta livremente,

Aquela criança que gosta de dançar e exprime os sentimentos com o seu corpo,
Aquela criança que gosta de rir até doer a barriga,

Aquela criança que gosta de amar e ama genuinamente,

Aquela criança que gosta de abraçar e que envolve, até a alma, com os seus braços,

Aquela criança que gosta de passear e que usufrui, cada momento, do seu passeio,

Aquela criança que gosta de comer um doce às escondidas,

Até mesmo aquela criança que gosta de fazer umas birras e que as faz com consciência,...

A criança que há em nós... é para sempre!

Isso é maravilhoso de se ver e de se sentir, agora, em faixas etárias séniores, vislumbrar e apreciar essas expressões... Agora já muito mais desprendidos da cultura e da educação rígida,

Agora muito mais soltos e desapegados do materialismo e do consumismo, Agora (quase) isentos do peso das responsabilidades, das preocupações, Leves, livres, felizes, de uma felicidade sublime,...

Agora essa criança pode, de novo, se assim o entendermos, manifestar-se!

ERPI

Passeio com a Santa Casa

A Santa Casa nos presenteia,
Com um agradável passeio.
Normalmente pelas praias,
Do nosso distrito de Aveiro.

São lindas todas as praias,
Que temos ao nosso redor.
Das mais belas de Portugal,
Pelas quais temos amor.

Passando pela beira da ria,
Onde ela estendeu os seus braços.
É com uma certa alegria,
Que por aqui guiamos nossos passos.

É linda toda a paisagem,
Desta nossa região.
E esta pontinha de aragem,
Faz-nos bem ao coração.



Mesmo sendo só de passagem,
O passeio é agradável.

Deslumbra-nos toda a paisagem,
Torna a vida mais estável.

Poema da autoria de Isabel Moura
Cliente de SAD

SAAS recebeu 260 novos pedidos de ajuda desde o início da pandemia

Utentes pediram apoio, principalmente, para alimentação, compra de medicação e contas de casa

A pandemia levou a uma paragem da economia e, conseqüentemente, a um aumento dos casos de pobreza social. Prova disso são os números de pedidos de ajuda que chegaram, desde março do ano passado, ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Uma resposta social existente desde 2019 e que se mostrou essencial em época de crise pandémica.

Como o nome indica, o SAAS dedica-se a prestar apoio social a todos os cidadãos, residentes no concelho de Vagos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade e de exclusão social. E a ele recorrem pessoas que necessitam de apoio para as mais variadas áreas.

A maior parte dos pedidos de ajuda que chegam ao SAAS prendem-se com apoios para alimentação, para medicação e para apoios económicos destinados a rendas de casa, tal como para pagamentos de água, luz e gás. E, com a chegada da pandemia de covid-19, aumentaram exponencialmente. “À conta da pandemia, surgiram novos casos de pobreza e, conseqüentemente, de pedidos de ajuda. A economia paralisou e, com isso, veio muito desemprego e fragilidade. Desde março do ano passado,

foram cerca de 260 os pedidos novos de ajuda que recebemos”, conta Tânia Barros, coordenadora do serviço. E sublinha que, por se tratar de um concelho mais rural, principalmente a sul, houve muitas famílias, cujos familiares trabalham nos campos, por exemplo, a perderem os seus meios de subsistência.



A pandemia levou a uma paragem da economia e, conseqüentemente, a um aumento dos casos de pobreza social. Prova disso são os números de pedidos de ajuda que chegaram, desde março do ano passado, ao Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Uma resposta social existente desde 2019 e que se mostrou essencial em época de crise pandémica.

Como o nome indica, o SAAS dedica-se a prestar apoio social a todos os cidadãos, residentes no concelho de Vagos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade e de exclusão social. E a ele recorrem pessoas que necessitam de apoio para as mais variadas áreas.

A maior parte dos pedidos de ajuda que chegam ao SAAS prendem-se com apoios para alimentação, para medicação e para apoios económicos destinados a rendas de casa, tal como para pagamentos de água, luz e gás. E, com a chegada da pandemia de covid-19, aumentaram exponencialmente. “À conta da pandemia, surgiram novos casos de pobreza e, conseqüentemente, de pedidos de ajuda. A economia paralisou e, com isso, veio muito desemprego e fragilidade. Desde março do ano passado, foram cerca de 260 os pedidos novos de ajuda que recebemos”, conta Tânia Barros, coordenadora do serviço. E sublinha que, por se tratar de um concelho mais rural, principalmente a sul, houve muitas famílias, cujos familiares trabalham nos campos, por exemplo, a perderem os seus meios de subsistência.

S.F.



09.07
22.08
2021

REGRESSO DE ORPHEU FRANCISCO LARANJO

INAUGURAÇÃO VIRTUAL

Por força das adversidades que atravessamos, a microarte Giro adaptou-se às circunstâncias, levando até si o seu espaço, agora virtual, de encontro, expressão e fruição.

Convidamo-lo a assistir à inauguração virtual da exposição de Francisco Laranjo “Regresso de Orpheu” no facebook da Farmácia Giro, a partir das 19h00.

farmácia
Giro

"Vagos abraça a demência"

PROJETO MEMORIZAR #cuidardequemcuida

COMO AJUDAR ALGUÉM COM DEMÊNCIA?

MUDE A COMUNICAÇÃO

- OLHE DIRETAMENTE NOS OLHOS
- ADOTE FRASES CURTAS
- DÊ TEMPO DE RESPOSTAS E REPITA SE NECESSÁRIO
- MANTENHA UM TOM DE VOZ CALMO
- MANTER COMUNICAÇÃO FREQUENTE EVITA SENTIMENTOS DE ABANDONO E MANTÉM A MEMÓRIA DECLARATIVA ATIVA

JOGOS DE MEMÓRIA

- MANTÉM O CÉREBRO ATIVO
- AJUDAM NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA, DA CAPACIDADE ATENCIONAL, DA NOÇÃO ESPACIAL E DO RACIOCÍNIO LÓGICO
- INCENTIVAM A SOCIALIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS FAMILIARES E/OU CUIDADORES

ESTABELEÇA ROTINAS

- A ROTINA DEIXA O PACIENTE MENOS CONFUSO
- CRIE ROTINAS SEMPRE NO MESMO HORÁRIO, COMO A HIGIENE PESSOAL E A ALIMENTAÇÃO
- A SIMPLIFICAÇÃO DE ROTINAS PERMITE REDUZIR OS NÍVEIS DE STRESSE DO PACIENTE QUANDO SE SENTE INDEGURO
- NA HORA DO VESTIR, REDUZA PEÇAS DE ROUPA, EVITE PEÇAS COM BOTÕES E/OU FECHO
- DE FORMA A MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ESTABELEÇA NOVAS MANEIRAS DE REALIZAR ATIVIDADE E HÁBITOS DE ROTINA

MANTER COMUNICAÇÃO COM O MÉDICO

- QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE A DEMÊNCIA
- QUAIS OS CUIDADOS A TER COM O PACIENTE
- ESTRATÉGIAS A ADOPTAR
- INFORMAÇÃO SOBRE A MEDICAÇÃO
- PERIODICIDADE NAS CONSULTAS

EXERCÍCIO FÍSICO

- A PRÁTICA DE EXERCÍCIO MINIMIZA DEGENERAÇÃO PROGRESSIVA ASSOCIADA AO ENVELHECIMENTO
- PERMITE A MANUTENÇÃO DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA, ESSENCIAIS AO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA
- DEVEM SER ATIVIDADES LEVES E MODERADAS DE ACORDO COM A CONDIÇÃO FÍSICA DO PACIENTE
- DEVE INCLUIR CAMINHADAS REGULARES, DE FORMA A MANTER O CONTACTO COM O MEIO AMBIENTE E MELHORAR A COMUNICAÇÃO

Anabela Silva
Neuropsicóloga

Manter as rotinas das crianças nas férias? Sim ou não?

Sabemos o quão importante é para as crianças manterem uma rotina diária. A questão, é se essa rotina se deve manter durante as férias, período este em que por norma os horários são mais flexíveis. Os especialistas defendem, no entanto, que por mais que nas férias o dia seja livre, é importante as crianças manterem a rotina em aspetos como o sono e a alimentação. A alteração do sono gera consequências no bem-estar e nos níveis de energia da criança no dia seguinte. Por isso, é importante manter a rotina do sono nas férias. Em relação à alimentação, não ter horário para realizar as refeições pode influenciar o bem-estar e humor da criança. O ideal é manter os mesmos horários habituais e não saltar refeições. Além disso, a falta de rotina pode tornar mais difícil o regresso após as férias.



Não queremos com isto dizer que não possa haver flexibilidade, mas sim que deve haver um equilíbrio, entre essa mesma rotina e todo um sem número de atividades que podem e devem ser proporcionadas nas férias, em que brincar é uma das mais importantes. Pode-se proporcionar às crianças, durante este período, atividades de convívio social com outras crianças, com a família e atividades como ir ao parque, ir à praia, passear no campo, andar de bicicleta e fazer piqueniques. O mais importante é aproveitar ao máximo esses momentos juntos. E para quem ainda não esteve de férias...Boas férias!
Até breve!



Dia dos avós

No passado dia 26 de julho celebrámos o dia dos avós e a equipa do CLDS não quis deixar passar em branco esta data tão especial, promovendo e dinamizando uma iniciativa entre gerações (avós e netos).

Para além de algumas inscrições, houve interesse por parte de duas IPSS's do concelho em participar nesta atividade: os idosos do Centro de Dia da Associação BETEL e os utentes do Lar Residencial e do CAO da Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina.



avós e netos foi um momento de muitas gargalhadas e animação. Com os jogos tradicionais as duas gerações poderão trocar aprendizagens, os mais velhos ensinaram os mais novos como eram as suas brincadeiras antigamente. No segundo momento do Dia dos Avós, em Santa Catarina, as atividades foram divididas em três manhãs.

Esta iniciativa do Dia dos Avós foi então dividida em dois grandes momentos. O primeiro decorreu durante o dia 26 de julho na sede do projeto do CLDS 4G Vagos ConVida com os avós e netos que se inscreveram e com a participação dos idosos da Associação BETEL.

Durante a manhã, os utentes do Centro de Dia, foram convidados a pintar t-shirts para oferecer aos seus netos e a participar numa mini sessão de fotografias para depois oferecer aos seus netos. Houve também um momento de regressar à infância e jogar alguns jogos tradicionais.

Com os avós e netos, da parte da tarde, houve pintura de t-shirts onde os netos pintaram para os avós e os avós para os netos. A sessão de fotografia entre

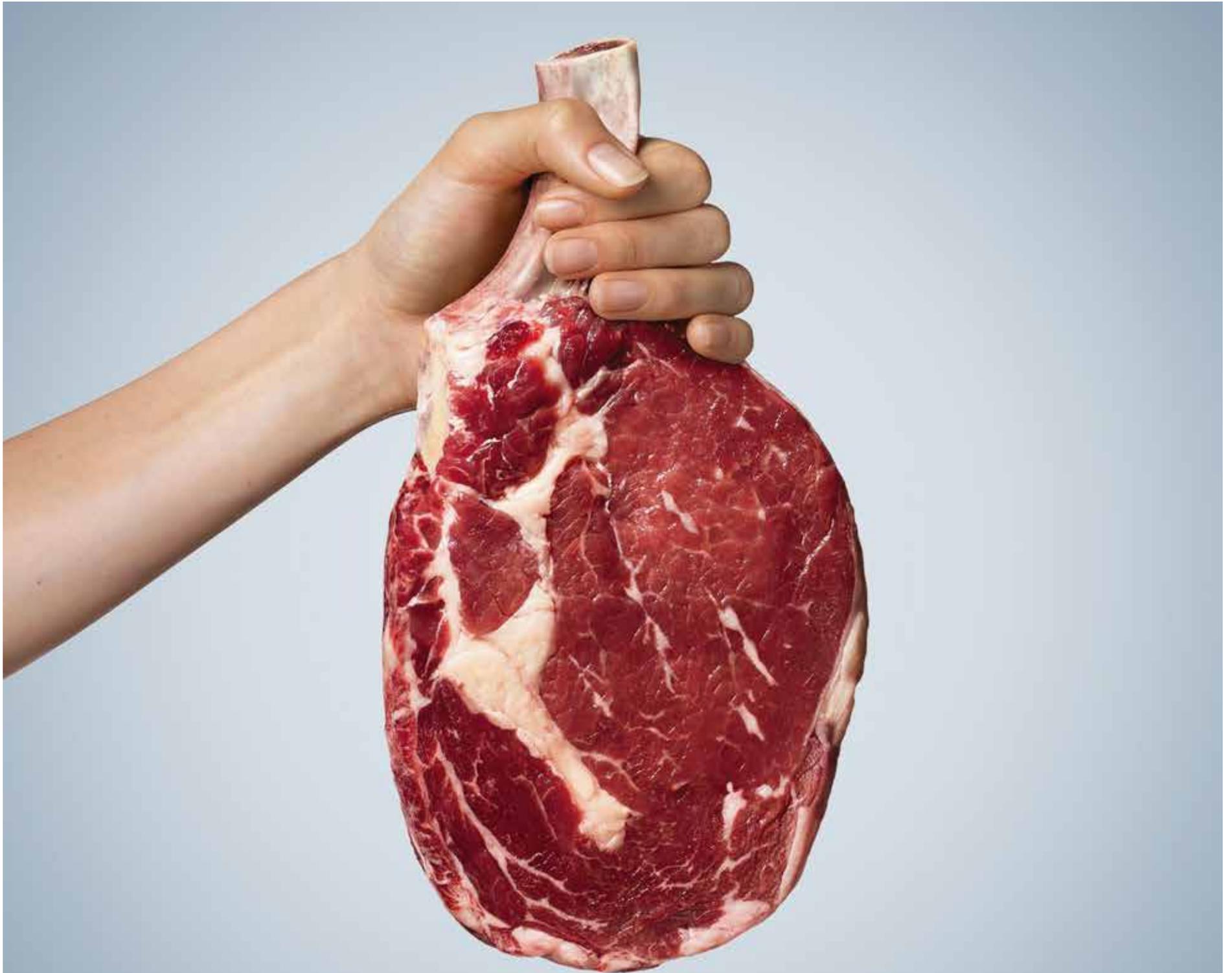


No primeiro dia, os utentes puderam fazer vários jogos tradicionais e pintar t-shirts para poderem oferecer aos netos e para oferecer aos avós.

No segundo dia, os utentes foram desafiados pela nossa equipa a fazer salame de chocolate e no último dia, proporcionámos uma aula de loga onde conseguiram relaxar e concentrar-se.

Foi uma semana bem recheada de muita alegria, carinho e muitas aprendizagens.





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

DESPORTO

Os Jogos Olímpicos

Terminou recentemente a 32ª edição dos Jogos Olímpicos (JO) da era moderna, a maior manifestação desportiva da atualidade. Sendo o olimpismo um tema universal é também um tema pedagógico, constante dos programas e das atividades escolares, pelo que o iremos agora analisar, ainda que muito brevemente, numa perspetiva histórica, sociológica e política.

Os Jogos Olímpicos da antiguidade Os JO da antiguidade eram um festival religioso e atlético da Grécia Antiga, que se realizavam no santuário de Olímpia, de 4 em 4 anos, em honra de Zeus, o pai dos deuses da mitologia grega, considerando-se que a primeira edição terá acontecido em 776 a.C.

Tratava-se de uma competição entre cidades-estado gregas e os atletas eram apenas cidadãos gregos livres (geralmente de classes elevadas), não podendo participar estrangeiros, escravos ou mulheres. Os vencedores eram coroados com louros e alvos de grandes homenagens e recompensas nas suas cidades. As provas eram várias (corridas pedestres, lançamentos, saltos, corridas de quadrigas, provas equestres e lutas, todas elas com inúmeras variantes) e prolongavam-se por vários dias. Existiam as “tréguas sagradas”, em que se proibiam as guerras durante o período dos Jogos, sendo retomadas após o seu fim.

Os Jogos Olímpicos da era moderna Em finais do século XIX o barão Pierre de Coubertain decidiu “recuperar” a ideia dos JO da antiguidade e criar as olimpíadas da era moderna, assentes nos valores, no espírito, nos rituais e nas formas organizativas dos seus percursos, embora com algumas mudanças e adaptações adequadas às novas realidades.

Em 1894 é criado o Comité Olímpico Internacional (COI) que, até hoje, dirige o movimento olímpico e, 2 anos depois, em 1896, realizam-se em Atenas os primeiros JO da era moderna. Sendo os JO de Tóquio a 32ª edição, apenas em 1914, 1918, 1939 e 1945 não se realizaram, devidos às duas guerras mundiais.

Entre os rituais, consta o acender da chama olímpica, no santuário de Olímpia e o seu transporte até ao estádio onde se realiza a cerimónia de abertura dos Jogos; outro importante ritual corresponde à entrega das medalhas aos 3 primeiros classificados de cada prova, num pódio, ao som do hino nacional do país do atleta vencedor. Cada país, através do seu Comité Olímpico, organiza a representação, em articulação com as Federações Nacionais de cada modalidade e com o respetivo Governo.

O espírito olímpico e os valores do olimpismo

O espírito olímpico representa o conjunto de valores e de atitudes morais que regulam o movimento olímpico, quer ao nível dos seus princípios, quer das suas ações concretas. Coubertain, embora considerando que “o mais importante é competir”, definiu o lema “Citius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto e mais forte) como fator individual de superação e de procura da performance máxima de cada um.

Na sua página, o Comité Olímpico de Portugal (COP) considera 3 valores fundamentais no movimento olímpico: Excelência, Amizade e Respeito. Vejamos como: Excelência: dar o melhor de si; alcançar metas pré-definidas com determinação e esforço; não apenas vencer, mas participar; de progredir na direção de objetivos pessoais e de lutar para os conseguir. Amizade: refere-se à construção de um mundo melhor e mais pacífico, através da solidariedade, do espírito de equipa, da alegria e do otimismo; a criação de elos fortes com companheiros e com adversários; vencer as diferenças existentes, de raça, de género, de religião, de formas de viver e outras: Respeito: refere-se a um princípio ético geral: respeito por si, pelo outro, pelas regras, pelo seu corpo, fazendo “jogo limpo”.

Este ideário olímpico considera que os JO podem constituir um instrumento de aproximação entre povos e entre pessoas, valorizando a educação através do desporto, promovendo o gosto pela prática desportiva e hábitos de vida saudável.

Mas será que este ideário é mesmo seguido? Será que o COI implementou sempre estes valores? Bem sabemos que nem sempre as ações concretas correspondem aos princípios e aos valores estabelecidos e, com frequência, as primeiras negam os segundos. Vejamos (também muito brevemente) estas contradições, a que chamaremos mitos do olimpismo

Mitos do olimpismo

O mito refere-se “às crenças comuns, consideradas sem fundamento objetivo e vistas apenas como histórias de um universo maravilhoso”, ou, por outras palavras, um branqueamento da realidade ou uma idealização das práticas incorretas.

A responsabilidade assenta quase sempre no COI, um órgão conservador que se renova por cooptação dos seus membros, reproduzindo o seu conservadorismo inicial e são muitas, ao longo dos 127 anos da sua existência, as contradições entre os valores e os factos. Vejamos: A proibição de participação da mulher nos JO da antiguidade teve continuidade nos JO da era moderna (1896 e 1900) e só posteriormente as mulheres foram sendo integradas como atletas e num perante o mundo. A continuidade dos JO de Munique, em



número reduzido de modalidades-sempre com muita dificuldade e muita luta. O impedimento de participação de atletas profissionais, até 1988, considerando que apenas os “amadores” representavam o verdadeiro “espírito olímpico” (à semelhança da exclusão dos escravos da antiguidade). A corrupção de membros do COI na atribuição de vários JO, que levou à expulsão de vários, em diversos momentos. A associação do olimpismo a sistemas políticos criminosos, como nos JO de Berlim, em 1936, onde Hitler foi o verdadeiro protagonista (com os seus valores anti-semitas, racistas e desumanos) com a cumplicidade ativa do COI e que permitiram a afirmação do regime nazi 1972, após o massacre de 11 membros da delegação israelita, reveladora de desumanização e de desrespeito pelo valor supremo da vida. A expulsão dos Jogos e a retirada das medalhas a 2 atletas americanos negros que, nos JO de 1968, levantaram o punho, no pódio, como forma de apoio aos movimentos emancipacionistas negros americanos - tudo isto, em oposição às manifestações políticas através do desporto, como se um e outro fossem independentes. Por fim, o culto excessivo do nacionalismo nas cerimónias protocolares de entrega de prémios, nos JO (com o hino do país, quando os atletas representam apenas o Comité Olímpico do seu país) e a excessiva valorização das medalhas olímpicas, desvalorizando os restantes participantes, que não alcançaram a glória do pódio - alguém se lembra da Auriol Dongmo, a atleta luso-camaronesa que, nestes Jogos, ficou em 4º lugar no lançamento do peso?

Embora se possam multiplicar os exemplos, pensamos que estes bastam.

A participação portuguesa no JO de Tóquio Por fim, resta-nos analisar a participação portuguesa na 32ª edição dos JO e lançar algumas pistas para a construção do futuro. Portugal participou com uma comitiva de 92 atletas em 17 modalidades, obtendo 4 medalhas (1+1+2), 15 diplomas olímpicos (até ao 8º lugar) e colocando 36 atletas, nos 16 primeiros lugares das várias provas em que participaram. Tratou-se da melhor participação de sempre em JO, resultante de um investimento público de 18,5 milhões de euros, através de contrato-programa com o COI, posteriormente alargado às Federações.

E comparativamente, como foram os resultados? Bons? A resposta é: nem por isso. No ranking das medalhas ficou-se em 57º lugar na tabela dos JO e no contexto dos 27 países da União Europeia, Portugal ficou em 21º lugar (apenas à frente da Finlândia, Estónia, Letónia,

Lituânia, Malta e Chipre) Uma modéstia confrangedora, sobretudo se a comparação for com a Holanda (um país europeu com 17 milhões de habitantes e metade da área de Portugal, que obteve 36 medalhas (10+12+14), 9 vezes superior às obtidas por Portugal.

Atente-se noutra indicador: Portugal tem uma taxa de participação desportiva de 26%, quando a média da União Europeia se situa nos 72% - é um dos dois países com maior taxa de sedentarismo da Europa.

O futuro: como melhorar?

O problema do atraso (ou subdesenvolvimento) do desporto em Portugal apresenta duas causas principais: uma, de natureza individual e cultural (o cidadão português, desde a infância, vive afastado do desporto) e outra, de natureza pública (existe um reduzido investimento público no desporto e nem sempre realizado com opções mais corretas).

Há, portanto, a necessidade do Estado definir um verdadeiro Plano Estratégico para o Desporto, que contemple as duas vertentes: a generalização da prática e a especialização desportiva e o apoio ao rendimento. As Escolas e os Clubes Desportivos são instrumentos fundamentais para reverter a situação e terão de ser devidamente apoiados, técnica e financeiramente. O Desporto Escolar terá de ser desenvolvido desde a Escola do 1º Ciclo e vincular as novas gerações para a prática desportiva, ao longo de toda a vida.

O Futebol terá de ser uma entre as cerca de 40 modalidades do programa olímpico (atualmente cerca de 30% dos atletas federados no País são futebolistas) e não a modalidade que absorve quase todos os recursos (humanos e financeiros).

Há, também, que recuperar dos efeitos da pandemia: desde 2019, Portugal perdeu cerca de 70% dos 668 mil atletas federados, nas várias modalidades - os cerca de 450 mil atletas perdidos, têm de ser convencidos a regressar aos treinos e às competições

Há um ciclo olímpico de 4 anos para reverter a situação: não se poderá fazer tudo, mas alguma coisa se poderá fazer, com competência, recursos e imaginação.

Agrupamento de Escolas de Vagos





CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Betel - Ponte de Vagos

Verão

Verão, uma das quatro estações do ano, caracterizada por ser a estação mais quente.

Neste período, as temperaturas permanecem elevadas e os dias são mais longos do que os dias das outras estações. Geralmente, o verão é também o período do ano reservado às férias,



onde aproveitamos para descansar, passear ao ar livre, ir à praia, ler...

Desejamos a todas as nossas crianças, idosos e respetivas famílias um excelente Verão.

Aproveite o verão e divirta-se!

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Mais um ano letivo que encerra e mais uma vez é hora de pensar nas nossas crianças, aquelas que nos dão conforto ao estarem entre nós.

O tempo que passamos juntos e o modo como vivemos, fortaleceu laços afetivos para a Vida.

Despedimo-nos de alguns porque acabaram connosco mais uma etapa escolar, mas soubemos aproveitar as oportunidades de os fazer felizes!

Em Julho abordámos os valores familiares com a comemoração do Dia Mundial dos Avós realizando uma lembrança com a ajuda das crianças. Internamente fizemos uma festa de finalistas apenas entre funcionárias e crianças devido à COVID19, mas ficou a mensagem " A vida é todos os dias e cada dia é especial!".



Cada ano que passa é mais um ano que não volta atrás. Aproveitemos as boas energias e retomemos as nossas tarefas de olhar em frente e construir o nosso bom trabalho educativo.



CASD Santa Catarina

Tempo de férias... tempo de animação na CASDSC!

O mês de Julho foi um mês de grande animação...

Apesar de ser um ano diferente, conseguimos adaptar e tornar os nossos dias muito divertidos...

Não faltaram os jogos de água, idas de bicicleta à Lagoa do Covão do Lobo, o acampamento, momentos de desporto, culinária entre outras diversões... Também, não deixamos, literalmente, passar em branco, a nossa festinha de final de ano e a despedida aos nossos finalistas, aos quais, felicitamos e lhe desejamos as maiores felicidades e sucesso.



Associação Boa Hora

Eis que chegamos ao mês de agosto, mês escolhido por muitas pessoas para o descanso, para ir a praia e/ou piscina, para visitar entes queridos, relaxar de forma a carregar baterias para mais um ano árduo de trabalho. É um mês caracterizado também pelas festas populares, arraiais, convívios familiares e de amigos que nos fortalecem enquanto Seres Humanos. Este ano ainda atípico dos meses de agosto passados, ansiamos todos com fé e esperança de que a Pandemia nos deixe viver tudo o que este mês tem para nos oferecer.

A Associação Boa Hora permanece aberta para dar resposta aos nossos clientes, idosos e crianças, pois apesar de agosto ser para muitos o mês de eleição de férias para outros é um mês de trabalho e de compromissos inadiáveis que requerem do suporte da Instituição para deixarem os seus filhos num ambiente familiar onde não falta o carinho, a boa disposição e a diversão.

A Resposta Social de creche privilegia as brincadeiras livres, a exploração do meio exterior, a AAAF e CATL promove o brincar onde as regras de cada jogo lhes ensinam os limites, a cooperação e entretêm, jogam à bola, às apanhadas, às escondidas e afins, há lanches no exterior, jogos do helder e banhos de mangueira também.



Aqui vivemos momentos felizes que nos ajudam a crescer de forma saudável e em contacto com a natureza.

Boas férias!

Centro Social e Bem Estar de Ouca

E mais uma vez tivemos o nosso mês de julho em grande!

Praia, muitas brincadeiras ao ar livre, dia dos avós e para terminar a festa de fim de ano. Foi sensacional!



Cá vos esperamos em setembro para um ano repleto de brincadeira e novos desafios.



Para os que vão deixar a nossa Instituição, desejamos de um futuro promissor com muitas conquistas à mistura!

Boas férias!!



Centro Social da Freguesia de Soza

Recentemente a creche de Soza teve a agradável surpresa da CADI (Centro de Apoio ao Desenvolvimento e à Independência) integrada na Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina que visa apoiar crianças e adultos através da Cinoterapia, que não é mais do que uma terapia assistida por animais, neste caso o maravilhoso Bill (cão)!

Assistimos aos fantásticos benefícios desta terapia, na qual verificamos a relação entre o Bill e as crianças e os adultos. Os terapeutas responsáveis, Rosa e Alexandre (terapeuta/treinador do Bill) discutiram connosco sobre as possibilidades terapêuticas oferecidas pela Cinoterapia, mas também pelos contributos que esta terapia realiza tais como, a relação vincular que esta pode possibilitar, a aprendizagem, a promoção



do bem-estar emocional e físico, do processo de socialização, combate de fobias e a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais! Fica aqui o registo desta atividade tão enriquecedora!

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL

Projectos que florescem

E o seu futuro floresce também. Nutra os seus projectos com as soluções CA e deixe-os crescer!



PUBLICIDADE 08/2021



CAVida

CA Seguros

Campanha válida até 17/09/2021.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | 808 20 60 60 Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola

Centro Social e Paroquial de Calvão

“A criança
É feita de cem,
A criança tem cem mãos
Cem pensamentos
Cem modos de pensar
De jogar e de falar,
Cem sempre cem
Modos de escutar
De maravilhar e amar.
Cem alegrias
Para cantar e compreender.
Cem mundos
Para descobrir.
Cem mundos
Para inventar
Cem mundos
Para sonhar.
A criança tem
Cem linguagens (...)”
(Malaguzzi)



E mais um ano chega ao fim. Este ano apesar de todas as restrições devido à pandemia, não quisemos deixar passar este momento tão importante para as nossas crianças.

Os finalistas das várias respostas sociais (Creche, AAF e CATL) tiveram a sua festinha e com ela foi-lhes entregue o diploma e o respetivo lápis com as



fitinhas a adornar. Infelizmente não foi as festinhas que gostaríamos de proporcionar, mas foram as que deram para fazer. Para o ano há mais e com a certeza de que será muito melhor. Agradecemos aos pais pela sua prestação e presença ao longo dos anos nestas etapas tão importantes para os vossos filhos.

Serão para sempre os nossos meninos e de quem vamos sentir muitas saudades.



Centro Social e Paroquial de Santo António

Todos temos vivido um ano atípico e se há ensinamento que devemos recolher destes últimos meses é que não podemos ter nada, nem ninguém, como um dado adquirido, pois o dia de amanhã é ainda uma incerteza.

Contudo, percebemos que apesar do cancelamento de tantos eventos, de tantas atividades... nem tudo foi cancelado: o Sol não foi cancelado, a Natureza não foi cancelada, dançar não foi cancelado, a imaginação não foi cancelada, a esperança também não e muito menos o Amor foi cancelado! E por isso mesmo, a comemoração do dia alusivo à Nossa Senhora dos Remédios não foi cancelada na nossa Casa.

Foi no dia 15 de agosto que festejámos o dia da nossa protetora. Noutros anos teríamos recebido a Comunidade aqui, na nossa casa, mas como tal não foi possível, realizámos a nossa homenagem de outra forma. Iniciámos o dia com a visualização da transmissão em direto e em vídeo da Eucaristia em honra da N. Sra. Dos Remédios, desde a Igreja de Santo António de Vagos e de seguida fizemos um almoço especial com direito a batatas fritas, frango de churrasco e gelado!

Durante a tarde, recebemos o andor da



Nossa Senhora, pudemos adorá-la e estar em oração.

Depois de algumas semanas de ensaios, apresentámos uma peça de dança sénior, pudemos ouvir algumas palavras de conforto e alento do Sr. Presidente da nossa Casa e ainda do Sr. Diácono desta paróquia, que nos honraram com a sua presença.

E foi no Adeus à Nossa Senhora que percebemos que a Fé também não foi cancelada! Que apesar de tudo ser um pouco diferente este ano, estamos mais distantes (fisicamente) das pessoas, mas os nossos continuam no nosso pensamento, no nosso coração e estamos ansiosos pelo dia em que possamos voltar a tocar quem nos ama e a quem também tanto amamos.

Continuamos a agradecer o nosso dia-a-dia e a pedir proteção para nós e para todos vós.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA LEMBRAR CAMILO CASTELO BRANCO NOS 131 ANOS DA SUA MORTE

Passaram em 1 junho 131 anos da morte de Camilo Castelo Branco, que ocorreu, por suicídio do famoso escritor em 1890, na sua casa em São Miguel de Seide.

A morte por suicídio de Camilo ocorreu após o escritor ter adquirido a certeza que perdera para sempre a visão dos dois olhos após uma consulta efetuada pelo distinto médico aveirense o oftalmologista dr. Edmundo Machado. Isso até foi visto na telenovela "A Ferreirinha", na RTP, canal 1, quando o papel de Camilo foi interpretado por João Reis.

Camilo Castelo Branco é, dos imensos escritores que li ao longo de quase 80 anos, o meu preferido. Li a maior parte da obra deste escritor e mesmo sendo sempre um homem de poucos recursos possuo muitos livros da sua autoria e até vários que falam deste grande escritor, uns oferecidos por amigos e um importante enviado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social ao "Eco de Vagos" quando fui proprietário do jornal. Falando em parte da obra deste grande escritor português começarei por referir-me ao "Amor de Perdição", que foi escrito no Cárcere da Relação, no Porto em 15 dias quando o célebre escritor esteve ali preso pelo espaço de "um ano e dezasseis dias", como se pode ler no final do romance "Memórias do Cárcere". O "Amor de Perdição" que foi levado ao Cinema várias vezes em "cinema mudo", mais tarde em cinema sonoro, com realização de António Lopes

Ribeiro a preto e branco, em que entravam António Vilar, no papel de Simão e Cármen Dolores como Teresa mas, mais tarde também Manoel de Oliveira realizou uma versão a cores de "Amor de Perdição".

De obras de Camilo Castelo Branco foram transmitidas pelo 1º Canal da RTP as novelas "Ricardina e Marta", em uma só telenovela, pois eram extraídas dos romances "A Brasileira de Prazins" e "O Retrato de Ricardina". Também foi transmitida a telenovela, extraída de um conto de Camilo Castelo Branco, de livro que possuo, "A Viúva do Enforcado". Também quase no início da TV em Portugal, que começou com o 1º Canal da RTP recordo as peças de Teatro "Entre a Flauta e a Viola" e "O Morgado de Fafe em Lisboa" que foram extraídas de obras escritas por Camilo Castelo Branco. Enquanto Camilo Castelo Branco esteve preso no cárcere da Relação do Porto, não só escreveu o romance "Amor de Perdição" como outros livros, um dos quais "Memórias do Cárcere", que possuo na minha coleção de livros. Também ali esteve preso, nessa altura o saltador José do Telhado e Camilo até chegou a ser visitado na prisão por D. Pedro, o II imperador do Brasil. No filme "Amor de Perdição" a preto e branco, realizado por António Lopes Ribeiro, o início do filme, que vi no antigo quartel dos Bombeiros de Vagos, nos meus 9 anos começava com uma tipóia de onde saiu o ator que interpretava o papel de Camilo, na cena em que o escritor ia entregar-se à prisão.



Nos trabalhos que escrevo mensalmente para o "Eco de Vagos" não tenho muito espaço e não posso alongar-me muito a falar acerca de Camilo Castelo Branco. Possuo, além de muitos livros da autoria de Camilo e também um livro que me foi enviado do Palácio Foz, de Lisboa que conta toda a vida deste escritor e é da autoria de Alexandre Cabral que, a certa altura do livro diz, quase a findar: "Assim, Júlio António Teixeira nos "Fidalgos e Morgados de Vila Real" confessa não ser sequer possível transcrever os títulos, porque "sobem além de quatro centenas o seu número". No mesmo livro com o título: CAMILO CASTELO BRANCO - ROTEIRO DRAMÁTICO DUM PROFISSIONAL DAS LETRAS" diz: "Sem preocupação de rigor: estatístico, procurei estabelecer uma estimativa e encontrei

estas cifras: 30.000 páginas correspondentes aos 133 títulos de obras originais; 2.000 páginas de polémicas; 2.600 páginas de escritos diversos e avulsos; 5.569 páginas de livros revistos que verteu para português; 1.400 páginas de livros revistos e anotados por Camilo; 1.000 páginas relativas a edições e reedições; 15.000 páginas de correspondência!.. A vida literária de Camilo preenche 40 anos, de 1850 a 1890.

Em 1885 deram-lhe o título de visconde, mas ao cabo de 40 anos de operosidade de trabalhos forçados e ao cabo de 15 anos de luta tenaz pela nobilitação, como escreve Alexandre Cabral.

Camilo Castelo Branco nasceu em Lisboa, na Rua da Rosa a 16 de março de 1825, filho de Manuel Botelho, que era irmão de Simão Botelho, aquele em que Camilo se inspirou para o romance "Amor de Perdição".

A foto foi extraída de um dos livros que possuo.

João dos Santos Ferreira





www.cm-vagos.pt



AGOSTO

21 HÁ CHATOS NA PRAIA
16H00 ÀS 18H00 - PRAIA DA VAGUEIRA
TIAGO BETTENCOURT
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA
AO ABRIGO DA CANDIDATURA "GARANTIR CULTURA"

22 HÁ CHATOS NA PRAIA
16H00 ÀS 18H00 - PRAIA DO AREÃO
VIVA O VERÃO - PROGRAMA VAGOS FM
17H00 ÀS 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

28 HÁ CHATOS NA PRAIA
16H00 ÀS 18H00 - PRAIA DA VAGUEIRA
CUCA ROSETA
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA
AO ABRIGO DA CANDIDATURA "GARANTIR CULTURA"

29 HÁ CHATOS NA PRAIA
16H00 ÀS 18H00 - PRAIA DO AREÃO
VIVA O VERÃO - PROGRAMA VAGOS FM
17H00 ÀS 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

SETEMBRO

04 SIRICAIA
21H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA
AO ABRIGO DA CANDIDATURA "GARANTIR CULTURA"

05 FEIRA À MODA ANTIGA
A PARTIR DAS 09H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

EM PERMANÊNCIA

ARTESANATO | FEIRA DO LIVRO | BIBLIOTECA DE PRAIA
ESPAÇO BARRADA | POSTO DE TURISMO
LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA



OS CONCERTOS TERÃO LOTAÇÃO LIMITADA COM OBRIGATORIEDADE DE AQUISIÇÃO PRÉVIA DE BILHETES NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VAGOS.

ESTE PROGRAMA ENCONTRA-SE SUJEITO A ALTERAÇÕES CONFORME AS INDICAÇÕES EMANADAS PELA DGS NO QUE DIZ RESPEITO À EVOLUÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19.